

O
CARAPUCEIRO

04 DE AGOSTO
DE 1832



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN., POR J. N. DE MELO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS SOVINAS, OU FORRAGAITAS.

Quando eu fallado dos egoistas em
o n.º antecedente, pareceo-me pro-
veitoso tractar neste dos sovinas, os
quas não são mais, do que huma
classe de egoistas, e da classe mais
abjecta na sociedade. A econo-
mia doméstica he huma das primei-
ras virtudes, que todos devemos ter:
he preciso, que o homem olhe sem-
pre para o futuro, e saiba regular as
despezas pela receita, os gastos se-
gundo os seus meios licitos sôb pena
de em poucos tempos desbaratar a
sua fortuna, e expôr-se, ou pedir
esmollas, ou a viver pregado a al-
tores, recurso, que sobre vergonha is-
simô não pôde durar m. J. O ho-
mem ajuizado e prudente sabe pou-
par sem faltar ás suas precisdes re-

aes, cerceando das facticias todas a-
quellas, que podem desmanjar-lhe
a fortuna.

Não he assim o sovina: este pou-
pa de mais, e até corta pelo necessa-
rio a fim de enthezourar o dinheiro,
que he sua vida, su'alma, seu Deus,
seu tudo. O economico quando a-
juta; he p.º d'ali ir tirado para algu-
ma carencia: o sovina pelo contrario
amontôa o numerario só por que o
seu unico prazer he odorar o seu
thezouro: he verdade que se apertaõ
com elle, diz logo que se guarda he
para huma boa occasiã; porém mor-
re o maldicto forragaitas, e tal occa-
siã nunca apparece. He sem duvi-
da muito mau o ser prodigo; mas o
avarento he mil vezes pior; por que
aquelle pelo menos pôde ter grande-
za d'alma, este he de hum coração

sempre baixo, e apouquentado; o pródigo talvez faça huma acção verdadeiramente generosa; o avaro não he capaz se não de acções viz, e ridiculas; o primeiro elega a fazer hum beneficio a o seu mesmo inimigo; o segundo nem a si proprio he capaz de fazer bem.

O forragaitas he hum homem, que está disposto a cometer toda a laia de indignidade, huma vez que lhe possa resultar d'ahi algum proveito. Que ente tão desgraçado! Elle desconhece a ternura, o atractivo d'amizade; por que hum sovina, por mais que se apregõe a amigo de outrem, não falla verdade; elle não conhece outro amigo, se não o dinheiro, ou cousa, que o valha; e se mostra afabilidade a alguma pessoa, he em quanto carece della, ou a está desfructando, ou tem esperanças de desfructar: em sessando qualquer destes motivos, adeos agrados, adeos protestos d'amizade.

O Avareto no meio da sociedade faz sempre hum papel triste, e ridiculo. Hum conheci eu, que a o mesmo tempo que na sua meza, no seu vestuario, e em tudo mostrava a mais sordida tacanheza, como por outra parte tinha muito de parlapatão, impostor, não sabia a cavallo sem pagem: mas que pagem! Era hum verdadeiro Judas de sabbado d'Além. O preto era muito magrinho, e o Snr. cheio do corpo. Apresentava-se aquelle mettido em huns botins mui' safados deste, botins, que parecião pescados em algum monturo; as calças de pele do diabo, já sem côr das conhecidas andavao amarradas com embiras, para a parte de detraz por causa da disfor-

me largura: huma cazaca antiquissima, que fôra do Serior, quando aprendiz d'estudante, depois de derribada lhe servia de jáqué: já estava com cor de piolho, finalmente huma barretina, que foi de algum solga veterano, e reformado, sem gala, sem fita, sem carel, toda arripicada, e torta acabava de enfeitar o galaçao do nosso forragaitas.

Não sei onde foi achar o maldicto hum pedaço de habito velho de Frade da Penha, do qual arranjou hum mui' guapa manta para o seu pagem; e o mais he, que teve a coragem (só propria de hum sovina) de pedir a humas Senhoras, lhe concertassem a tal manta, que a o pegar-se foi cahindo a os pedaços, com grande rizota das Meninas, e outras pessoas circunstantes. Este mesmo Proto-miseria dando incansaveis louvores a hum sujeito, que cahio n'asneira lhe perdoar os juros de certa quantia, que lhe emprestára; disse muito cheio de si, como quem se estava com huma acção d'estrondo — *Já te uho com que agradecer a o meu benefeitor: vou mimoseallo com a minha porca* — Era huma porca etica, que depois da vigesima barriga ficou esteril, ou maninha, como vulgarmente se diz. Se bem me lembra, foi o mesmissimo forragaitas o que se me gabou de que tivera hum porco, do qual fazia chouriço huma vez por outra; e vinha a ser; sangrar o pobre animal, e aproveitar-lhe o sangue sem ser preciso matallo. Que tal o taca?

O rosto he sem duvida o espelho da alma: cada paixão mostra-se na fisionomia de hum modo differente, e os olhos são os priores denun-

ciantes do que se passa no intimo da
 nossa alma. Os olhos do avarento tem
 hum certo ar de avidéz, que não es-
 capava a hum bom observador: os la-
 bios ordinariamente são finos, recor-
 tados, como matames, e quasi sem-
 pre contrahidos; todavia este signal
 só por si não he caracteristico. As
 feições do avarento são acanhadas;
 até pela escripta tem querido alguns
 philozofos conhecer o homem sovina;
 por que dizem, que a mór parte des-
 tes escrevem com caracteres muito
 cabalinhos. Não fico por esta ex-
 periencia; mas o certo he, que já
 houve hum sovina, que só por pou-
 par tinta não punha ponto sobre o i,
 nem cortava os ll.

Conta-se, que hum destes misera-
 veis adoeceu de hum molesta
 grave, rezistio a todos os concelhos
 de medrar-se; e tendo no quintal
 algumas galinhas, não pôde ao aca-
 bar com elle, que mandasse matar
 humas, se quer, para tomar caldos,
 e se certava se das rogativas dos pa-
 reces, dizendo-lhes — deixem estar
 as pobres galinhas, que as tenho pa-
 ra hum precizad urgente —; como
 se houvesse precizad mais urgente,

aquelle: d'ahi a poucas ho-
 ras espirou á mingoa o maldicto for-
 ragaitas. Todo o homem cõra, e afli-
 ge-se, se em sua presença lhe fallaõ
 no crime, ou vicio, em que se acha
 comprehendido; só o sovina, por
 mais que se mostre desdenhoso, fol-
 ga, quando alguém prezencialmente
 refer alguma das suas muitas taca-
 nelas; por que está pe. nadido,
 que tudo quanto faz a esse respeito,
 he economiã superfina.

Por via a regra o forragaitas he
 sobremodo malicioso, e desconfiado

por isso que trazendo sempre occu-
 padas em objectos de mesquinhez
 todas as suas faculdades intellectu-
 aes, tem grande prevençãõ, e vive
 adargado, contra tudo quanto pode
 ser de prejuizo; mas como por outra
 parte a fome de ganancias o devóra;
 cahe às vezes em laços, que não po-
 dia prever, e leva cajadadas de ir a
 terra. Hum desgraçado destes em
 ouvindo dizer, que há quem se sũ-
 jeite a tomar dinheiro emprestado a
 2 e meio, e 3 por cento ao mez, já
 não sabe em si de contente, e não
 porã duvida em entregar-lhe a burra
 toda, humas vezes que se persuada,
 que estão seguros a divida, e mais
 os juros. Mas algumas vezes sabe lo-
 grado; por que do que serve fiar-se
 hum homem nas chamadas boas fir-
 mas, se de hum dia para o outro os
 abonadores, e endossadores dão-se
 por quebrados (gracinha, que anda
 muito em moda); e lá se vai quanto
 Martha fiou?

He para ver, quando hum avaren-
 to leva hum sangria destas: humas
 apoplexia não lhe faria maior impres-
 sãõ, assim no fisico, como no
 moral. Quando se sabe, que qual quer
 outro homem foi caloteado, ou rou-
 bado, toda a pessoa, não sendo ini-
 miga de má laia, ou egoista, sente,
 e lamenta o mal d'aquelle proximo.
 Mas se consta, que surripiáraõ, ou
 caloteáraõ a hum avarento; parece,
 que todo o mundo se regozija, e he
 só quando o roubo, sendo hum cri-
 me taõ feio, recebe aplausos de mui-
 ta gente. Hum diz d'aqui — bem pre-
 gado mono —; outro — que bella cou-
 sa! — outro — Ajude Deos a quem desen-
 carregou a consciencia, pondo in al-
 bis aquelle sovina —; e outras cou-

sas piores a este proprozito. A velhice he a idade, em que mais predomina a avareza. Não quero dizer com isto, que todo o velho he avarento: alguns conheço até generosos; mas eu fallo da paixão dominante; assim como sujeitinhos há, que não passad de 30, e 40 annos, que podem escrever tractados de sovinaaria; por que são graods tacões, e soberanamente forragaitas.

Na ordem destes entrad tad bem os tolineiros, que são certos sujeitos, que andad sempre á m... de tirar proveito de todo o mundo. Hum destes por ex. nunca tem caixa, nem se resolve a compralla: entre tanto traz sempre as ventas bem fartas das pitadas, que mendigaõ aquí, e ali; e assim forrad hum par de vintens na roda do anno. Outro fareja o comer na caza alheá, melhor, do que hum bom caõ a caça, que está embrenhada nos mattos. Em tinindo os pratos, eilo, que se apprezenta a fazer vizita, a dar huma grande sécca, até que chegue o gostosissimo - Queira vir fazer-nos companhia á meza - *Estad porisso todas as tripas do tolineiro, que posto á meza he quasi sempre hum cometa furioso.*

A classe dos tolineiros a o jogo ainda he mais fastidiosa, e de maior zanguiinha. Já vi hum, jogando o Voltarete, que tinha huus quatro mil reisinhos em ouro, moéda immutavel, e prodigiosamente elastica; por que se dava cartas, ia para a meza com elles; se perdia, tractava logo de puxar para si o tal dinheirinho, indo adiante a fatal palavra - *devo*, - a qual proferida por certos sujeitos correspon-

de a humna punhalada: se ia á casca, ou pedia licença. - perdia a mad - *devo* - outra vez a os parceiros que ficavaõ com os beiços, com que marmarad; finalmente aquelles 4 mil rs. já estavaõ empenhados por mais de 20 rs., e sempre em ser. E huus rões, que ás vezes apparecem! *Taes* nunca jogaõ; andad por fóra *ser* vando as cartas. Se veem a meza crescida com boas remissas, e algum dos jogadores comprou bem, e he o fei - *to* com jogo seguro, grita logo - *Le metade*, - ainda que elle não tenha a algibeira nem hum tustad. Ora o que se ha de fazer a hum tolineiro destes? Só se se lhe pregar a peça, que já a outro pregou hum sujeito, que foi perdêr a mad de proprozito para o fazer reppôr a sua parte.

O numero dos tolineiros he maior, do que se pensa. Há sujeito, que não pos ainda cavallo, anda sempre bem montado; por que os emprestimos são huus atraz dos outros. A respeito de chapéo de sol menor he nao' o ter; por que volta, meã nao' faltao' tolineiros, que os venhaõ pedir. E quem dirá, que tão benigna' Meninas tolineiras? Pois assevero-lhes eu, que as há. *Taes* são todas aquellas, que se que huma amiga tem hum pente da u da, isto he; hum bica de algeroz, ou hum tocado, hum chales, etc., e tendo certeza, que não póde aquella sair a' rua; manda pedir lhe qual quer desses trastes a pretexto de reparar no molde; e delles se serve para fazer huma vizita, ir ver huma procissão, ser madrinha de hum casamento, etc. Estas ao menos são mais tolleraveis, do que as que causticaõ os polles pais, ou maridos, querendo, que lhes ponhaõ para ali quanta frioleira, e canquilhaarias d'alto preço encerra *ser* madilhas da rua Nova, isto he as lojas *Francia*, custem o que custarem; e gema quel. p. r.